

POLÍTICAS PÚBLICAS E PATRIMONIALIZAÇÃO DA MEMÓRIA DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO OESTE DE SANTA CATARINA

Daiane Frigo¹

O trabalho apresentado faz parte da dissertação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal da Fronteira Sul, na linha de pesquisa História do povoamento, da agricultura e do meio ambiente. O tema desta pesquisa se refere a investigação das relações interétnicas, nos municípios da antiga Fazenda Saudades, no oeste de Santa Catarina, com o objetivo de analisar como este processo se insere na construção da história regional, aprofundando o estudo sobre as memórias dos seus habitantes e a forma como a gestão municipal desenvolve políticas públicas de salvaguarda e ressignificação dessas memórias, sob a ótica patrimonial. O método de pesquisa abrange o estudo da constituição do território e a ocupação das terras na antiga Fazenda Saudades, que compreenderia atualmente parte dos municípios de Formosa do Sul, Quilombo, Irati, Santiago do Sul, Campo Erê, São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte, São Bernardino, Galvão, Jupia, Coronel Martins e São Domingos, com análise do diálogo entre diferentes grupos étnicos, a constituição da identidade sociocultural, as fronteiras sociais e culturais a partir das frentes de expansão no Oeste Catarinense e as iniciativas públicas de preservação do patrimônio. Para realização do estudo estão sendo produzidas entrevistas com gestores públicos e habitantes dos municípios que integram a pesquisa. Os dados parciais apresentam poucas iniciativas e políticas públicas no campo de preservação do patrimônio cultural, implantação de museus ou espaços de memória, na região em estudo. Identifica-se que aspectos referentes aos movimentos migratórios permanecem vivos nas memórias das gerações mais antigas, contudo as novas gerações pouco interagem com o patrimônio imaterial relacionado a estes saberes e fazeres. Uma das exceções mediante este cenário tem sido o município de Formosa do Sul, que desenvolve políticas públicas com implantação de um Museu, elaboração de Plano Museológico e Plano Municipal de Cultura, pesquisa e publicação de um livro sobre a história local, como instrumentos de gestão e orientação da política pública de cultura. Nesse sentido, um dos grandes desafios das políticas públicas para preservar a memória dos movimentos migratórios, na conjuntura atual sugere-se esteja centrada nas iniciativas da gestão pública em salvaguardar seu patrimônio cultural, por meio de políticas continuadas, de caráter democrático e sociointegrador, não como uma demanda social nostálgica que remete ao passado ou a recusa em viver o presente, mas como uma forma de repensar trajetórias em contraponto com as necessidades atuais. Para além da salvaguarda, a proteção do patrimônio emerge como a reabilitação do próprio presente e a construção de novas relações para o futuro.

Palavras-chave: políticas públicas, patrimônio cultural, memória, gestão pública.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob orientação da prof^a. Dra^a. Mirian Carbonera.